

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
calexa1970@gmail.com

Caloteiro, não

Em defesa da política fiscal, Haddad disse que prefere ser chamado de “gastador” a “caloteiro”, referindo-se ao pagamento de precatórios após a suspensão determinada pelo governo Bolsonaro. Já o secretário de Fazenda, Guilherme Mello, lembrou, em entrevista ao **Correio**, que o atual deficit está inferior a 1% do PIB, graças ao aumento de arrecadação e ao crescimento do PIB.

Longe dos livros

No Brasil, ler é um hábito cada vez mais raro. Somente 47% da população — o equivalente a 93,4 milhões de pessoas — leram um livro nos últimos três meses, segundo o estudo Retratos da Leitura no Brasil. Esse número representa uma inversão em relação a 2007, quando a maior parte da população — 55% — mantinha o hábito de consumir um conteúdo escrito.

Iletrados

A crise da leitura no Brasil é um dos temas da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, que começou na quinta-feira e vai até 29 de outubro. Além da redução do número de brasileiros familiarizados com as letras, é alarmante o avanço do analfabetismo funcional. Dados indicam que 36% dos entrevistados relatam dificuldade de compreensão ou falta de concentração ante um texto.

Flagelo educacional

Na semana que a Câmara aprovou um pacote de medidas voltadas para a educação — muitas destinadas a professores — o senador Confúcio Moura (MDB-RO) reforçou, na tribuna, as tintas de um retrato desolador na educação brasileira. “Milhões de alunos frequentam a escola, mas não aprendem o mínimo esperado. Esse colapso silencioso e persistente aprofunda desigualdades e compromete o futuro do país, reduzindo a produtividade, a inclusão e a cidadania”, disse.

Equilíbrio fiscal fica mais distante

Em meio à expectativa messiânica para a nomeação do novo ministro do Supremo Tribunal Federal e os diálogos com muita química entre os presidentes Lula e Donald Trump, um tema fundamental para o país é deixado de lado: o equilíbrio nas contas públicas. O mais grave: como ocorre em ano eleitoral, há uma forte tendência de o debate e as medidas saneadoras serem ofuscados pela rasa polarização que predomina entre lulistas e bolsonaristas, e pela esperada disposição do governo de vencer a disputa nas urnas. Desde sua concepção, o arcabouço fiscal defendido pela equipe econômica é alvo de críticas, pois exagerava na projeção de receitas e estabelecia um controverso limite de despesas. Ao longo dos anos, somou-se outro problema na conta:



a quantidade de exceções que não seriam contabilizadas nesse saldo azul ou vermelho. O mais recente episódio aconteceu na semana passada, quando o Senado Federal aprovou uma verba de R\$ 30 bilhões — fora da meta fiscal — destinada à modernização das Forças Armadas. Maior defensor da austeridade fiscal no governo Lula, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem

se tornado voz solitária no Planalto. Acumulam-se os exemplos de ministros, deputados, senadores, representantes de setores que divergem das ideias defendidas pelo chefe da equipe econômica. E a situação fiscal se deteriora. Segundo estimativas, as exceções à meta estabelecida pela gestão petista podem chegar à casa dos R\$ 150 bilhões até 2026.

Minha reforma

Tal qual fizeram Rodrigo Maia, com a Previdência, e Arthur Lira, com o sistema tributário, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), aposta em deixar uma marca com mudanças profundas na administração pública. Ele manifestou entusiasmo após o relator Pedro Paulo (foto) (PSD-RJ) protocolar a PEC da Reforma Administrativa na sexta-feira.

Bruno Spada / Câmara dos Deputados



Estado eficiente

Motta entende que a proposta está pronta para ser debatida e melhorada. “O brasileiro atualizou tudo: banco, celular, carro, jeito de trabalhar. Chegou a hora de atualizar também o nosso modelo de Estado, que pode e deve ser muito mais eficiente”, escreveu em uma rede social.

Me explica

Quando retornar da Malásia, Lula pretende receber o presidente da Caixa, Carlos Vieira, para ouvir explicações sobre o projeto de uma bet administrada pelo banco. Ao *CB.Poder*, há duas semanas, o executivo lembrou que o mercado nacional de bets ainda pode crescer muito. Segundo ele, os brasileiros apostam US\$ 3 bilhões por ano, valor muito inferior aos US\$ 17 bilhões registrados na Itália, país com PIB semelhante ao do Brasil.

Mercado

Após a operação em São Paulo que desmontou um esquema de monitoramento mantido pelo PCC, o promotor Lincoln Gakya, do Grupo de Atuação Especial contra o Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público paulista, voltou a mencionar a necessidade de escolta policial. “A facção decretou a minha morte, e esse decreto não vai ser tirado. Eu não vou ser perdoado pelo crime organizado, portanto eu preciso de proteção do Estado”, disse.

Emboscada

Na sexta-feira, a polícia paulista anunciou a prisão do nono suspeito de envolvimento na execução do ex-delegado-geral Ruy Ferraz. Aposentado, ele não tinha qualquer tipo de proteção em razão de suas atividades no combate contra o crime organizado nos anos 2000.

Vale tudo

Nas redes sociais, seguem efervescentes os ataques da oposição à “mal colocada” declaração do presidente Lula sobre traficantes de drogas sendo vítimas dos usuários. Há de tudo. Desde críticas convencionais, como as do senador Sergio Moro (União-PR), até vídeos produzidos por meio de IA denunciando a “inversão de valores” supostamente defendida pelo PT e o governo Lula.

PESQUISA

Autorização para prospecção na Foz do Amazonas levantou críticas à incoerência do governo às vésperas da COP30

Efeito negativo da Margem Equatorial

» ISRAEL MEDEIROS

Um levantamento da Quaest mostrou que a autorização concedida pelo governo à perfuração na Margem Equatorial aumentou as menções negativas à COP30 nas redes sociais. A pesquisa analisou 105 mil citações ao evento de 15 a 21 de outubro e identificou um pico de menções negativas logo após o anúncio da autorização concedida à Petrobras pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). No período analisado, 31% das menções à COP foram negativas, um aumento de três pontos percentuais em relação à semana anterior (8 a 14 de outubro), quando 28% das citações tinham essa avaliação. Já as menções positivas caíram de 26% para 22% no período. As postagens neutras permaneceram em 47%. As fontes do levantamento foram blogs, as redes sociais X, Instagram, LinkedIn, Facebook, Bluesky, TikTok, Tumblr, YouTube, Reddit e fóruns on-line. A Quaest monitorou conteúdos em português, inglês, espanhol e francês.

Avaliação

Durante o período, os eventos pré-COP30, como encontros internacionais, foram a principal pauta das menções, com 22%. No ranking, há também os preparativos finais para o evento (16%); a agenda ambiental interna, com temas como os vetos ao PL da Devastação — que afrouxou a Lei do Licenciamento Ambiental — (11%). Há também os custos do evento

Shutterstock



Petrobras obteve aval para explorar Margem Equatorial no Amapá

— incluindo os preços de hospedagens — e a baixa adesão de outros países (10%); e a exploração de petróleo na Margem Equatorial (7%). Para a diretora de Sustentabilidade da Quaest, Marina Siqueira, o movimento demonstra uma tendência de maior cobrança da sociedade em torno da preservação ambiental diante de sinais trocados do governo. “O monitoramento da Quaest demonstra que foi interrompida a tendência de crescimento do sentimento positivo em relação à COP30 que observamos nas últimas semanas”, disse. “Ambientalistas, técnicos, acadêmicos e parte da sociedade proferiram severas críticas sobre as contradições entre os objetivos do evento e a agenda ambiental interna”, completou.

As contradições ficaram claras no posicionamento da ministra Marina Silva, do Meio Ambiente. A pasta liderada por ela foi ferrenha opositora do avanço do PL da Devastação e atuou ativamente para evitar a aprovação do texto no Congresso. Depois da concessão da licença para a exploração na Margem Equatorial, no entanto, Marina minimizou os impactos ambientais e disse que o Ibama tomou uma decisão técnica. Essa é a quarta rodada de cinco monitoramentos previstos para analisar as menções à conferência. Nos meses anteriores, os picos se deram na sequência de polêmicas envolvendo o evento, como o cancelamento da participação de países na COP30 por causa dos altos preços de hospedagens.



Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

Informe Publicitário

26 DE OUTUBRO DE 2025 | BRASÍLIA/DF



NOROESTE

PAULO OCTAVIO ENTREGA O LUXUOSO RESIDENCIAL MARIANNE PERETTI

O mais sofisticado empreendimento já lançado pela PaulOOctavio, o Residencial Marianne Peretti, foi inaugurado no Noroeste, em solenidade marcada por emoção, reconhecimento e história. O edifício, marca dos 50 anos da construtora, presta homenagem à autora de obras emblemáticas da capital, como os vitrais do Congresso, os painéis da Catedral Metropolitana e do Memorial JK e os pássaros do foyer do Teatro Nacional Cláudio Santoro. O evento reuniu clientes, amigos e parceiros históricos da empresa. Entre os presentes estavam os construtores Paulo Muniz, Ennius Muniz, Adalberto Valadão, Adalberto Filho e Eduardo Vilela, além das pioneiras Nathanyr Osório, Cosette Ramos e Wilma Pereira, o desembargador Souza Prudente e o arquiteto Geraldo Estrela, que dão seus nomes a empreendimentos da PaulOOctavio nas Asas Norte e Sul. O Residencial Marianne Peretti reflete o que há de mais refinado em design, tecnologia e conforto no mercado imobiliário da capital. Na cerimônia, Paulo Octávio destacou a importância simbólica da entrega. “É uma alegria imensa poder inaugurar este marco da construção civil de Brasília e nosso empreendimento de número 850. O prédio representa nosso compromisso de fazer obras que fiquem para a eternidade — bem planejadas, bem executadas e com alma brasiliense”, afirmou.

www.paulooctavio.com.br